



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

CURRÍCULO NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA E DO MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO

Vera Lúcia Fernandes de Brito
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: vlfbrito@gmail.com

Daniela Oliveira Vidal da Silva
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: danielaovdasilva@gmail.com

Cláudio Pinto Nunes
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: claudionunesba@hotmail.com

INTRODUÇÃO

É desafiador falar de currículo, principalmente por ser uma discussão que assume lugar de destaque no meio educacional nas áreas de conhecimento pedagógico, causando tensões e debates com forte caráter político e, ainda, por conta da diversidade teórico conceitual que envolve o verbete.

Faz-se necessário apontar que o currículo pautado na pedagogia histórico crítica, o que se almeja não é a crítica pela crítica, o conhecimento pelo conhecimento, mas a formação de consciência crítica com o conhecimento crítico, que coadune numa prática social que possa modificar a realidade no plano do conhecimento e no plano histórico social. Percebendo assim, que a prática social para o materialismo é diferente da prática social do pragmatismo que fica na forma fenomênica e cotidiana da atividade humana.

Busca-se possibilidades reais para pensar o currículo, visando o desenvolvimento da pedagogia histórico crítica como uma concepção de formação humana na perspectiva da modificação do Estado capitalista. Desse modo, com base nas discussões de Saviani (2003), Mészáros (2008), Apple (2008) e Goodson (2005), este texto pretende discutir a concepção de educação e currículo, pautada na pedagogia histórico crítica, e, portanto, no materialismo histórico-dialético.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa inicial em que utilizaremos a análise documental, valendo-se do suporte de informações de documento oficiais e dados secundários que serão utilizados para análise da concepção de educação e currículo presentes na proposta de currículo na perspectiva da pedagogia histórico-crítica.

Para alcançar o objetivo proposto valeu-se ainda da leitura de artigos científicos, e livros que contemplam as discussões a respeito do currículo segundo a vertente da pedagogia histórico crítica e do materialismo histórico-dialético.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As escolas têm um papel estratégico e fundamental no sistema capitalista, seja para permitir a mobilidade social ou para impedi-la. Na perspectiva ideológica capitalista as escolas são vistas como instituições meritocráticas, isto é, cada uma ocupa na sociedade o lugar que merece e recebe a sua parcela de recompensa social, de acordo com aquilo que lhe cabe. Além disso, quando o fracasso ocorre, a responsabilidade é transferida para o indivíduo ou grupo, criando assim a cultura da desresponsabilização o Estado frente às políticas de bem-estar social.

Valendo dos pressupostos teóricos de Marx e Engels (1981) para referendar a concepção exposta anteriormente e a discussão de Estado capitalista, destaca que este é decorrente da necessidade de mediação entre o conflito oriundo das classes e a manutenção da ordem reprodutora burguesa. Portanto, o Estado tinha como finalidade assegurar os interesses das classes dominantes, garantindo com isso, a ordem social, bem como as relações de produção e a acumulação do capital.

Na perspectiva ideológica capitalista as escolas são vistas como instituições meritocráticas, isto é, cada uma ocupa o lugar que merece e recebe a sua parcela de recompensa social, de acordo com aquilo que lhe cabe. Além disso, se o fracasso porventura ocorrer, ele é transferido para o indivíduo ou grupo. O discurso ideológico que circula na sociedade, desferido pelos dominantes, reforça que se o indivíduo é desajustado a culpa é dele, e por isso receberá o que merece.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

Segundo Apple (2001), o papel da escola na sociedade capitalista é aumentar o desajustamento na sociedade, sendo também agente de criação e recriação da cultura social, ensinando normas e valores que fazem parte da hegemonia ideológica da classe dominante. Portanto, para o autor, as escolas são instrumentos que perpetuam os desajustamentos sociais. Neste sentido, o autor salienta que:

O desajustamento é “merecido” pelo próprio desajustado, dado que os currículos explícitos e oculto, as relações sociais ao nível da sala de aulas e ainda as categorias através das quais os educadores organizam, avaliam e conferem significado às atividades encontradas na escola são interpretadas como sendo basicamente neutras. (APPLE, 2001, p. 88).

Partindo deste pressuposto, as escolas não são instituições neutras que educam por meio de hipóteses pedagógicas científicas e racionais, aplicando currículos que são necessários ao desenvolvimento dos indivíduos na sociedade, sendo as escolas instrumentos que perpetuam os desajustamentos sociais. Percebe-se que o papel ideológico atribuído às escolas, no capitalismo, faz parecer que os conteúdos e as formas, orientados pelos currículos, não têm relação direta com o desajustamento dos indivíduos; aliás, faz parecer que a culpa de tal desajuste social é do próprio indivíduo.

A função da educação, mais especificamente da educação escolar, é, segundo Saviani (2003), identificar os conteúdos prioritários e fundamentais para a continuidade do desenvolvimento e evolução do ser humano na sua formação e, para isso, o currículo precisa contemplar quais conteúdos produzidos historicamente devem ser selecionados e incluídos no currículo escolar de forma a torná-lo realmente um instrumento para à emancipação do ser humano.

Para tanto, Apple (2008) defende que a educação não é um empreendimento neutro, e que, pela natureza da instituição, o educador está implicado, de modo consciente ou não, num ato político. A estruturação do conhecimento e do símbolo nas instituições educativas possui íntima relação com princípios de controle social e cultural.

Pensar a sociedade tendo como parâmetro o ser humano exige, segundo Mészáros (2008), a superação da lógica desumanizadora do capital, que tem seus fundamentos no individualismo, no lucro e na competição. Para este autor, ensinar é resgatar o sentido estruturante da educação e de sua relação com o trabalho, as suas possibilidades criativas e emancipatórias. E recordar a transformação dessas ideias e princípios em práticas

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

concretas é uma tarefa a exigir ações que vão muito além dos espaços das salas de aula e dos espaços formais de educação.

Neste sentido, Goodson (2005) faz uma abordagem sobre os conflitos que permeiam a definição do currículo escrito (formal) e o currículo como atividade em sala de aula (real). O autor aponta a dicotomia existente entre a escola e a vida, ressaltando que o currículo é utilizado como um instrumento dominador do Estado sobre a sociedade.

Apple (2008) considera que a posição do educador não é neutra, nem nas formas de capital cultural distribuído e utilizado pelas escolas, nem nos resultados econômicos e culturais do próprio empreendimento de escolarização. Já o currículo oculto é a forma com que as normas e valores são implícitas, porém efetivamente transmitidos pelas escolas, e que habitualmente não são mencionados na apresentação feita pelos professores.

Na teoria histórico crítica concebe-se o currículo como um produto histórico, resultado de uma luta coletiva, da disputa entre classes, que envolve questões sociais, políticas e pedagógicas. Desta maneira, a organização do currículo deve propiciar meios para que sejam compreendidos os conhecimentos nele inseridos, assim como, o movimento de contradição que existe na sociedade de que maneira a classe trabalhadora nele se insere. Por isso, Malanchen (2014) afirma que o currículo da escola é uma seleção intencional de uma porção da cultura universal produzida historicamente.

Em se tratando do materialismo histórico dialético, Frigotto demarca:

[...] primeiramente a dialética materialista histórica enquanto uma postura, ou concepção de mundo; enquanto um método que permite a apreensão do radical (que vai a raiz) da realidade e, enquanto práxis, isto é, unidade de teoria e prática na busca da transformação e de novas sínteses no plano do conhecimento e no plano da realidade histórica. (FRIGOTTO, 2001, p. 73).

Deste modo, podemos afirmar que a concepção de currículo pautada na pedagogia histórico crítica, e, portanto, no materialismo histórico dialético, se fixa na essência, no mundo real, no conceito, na consciência real, na teoria e na ciência (KOSIK, 1976, p. 16).

A educação não pode ser encerrada no terreno estrito da formalidade pedagógica, precisa sair às ruas, ir para os espaços públicos e se abrir para o mundo. Mészáros (2008, p. 11) alerta que “o simples acesso à escola é condição necessária, mas não suficiente



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

para tirar das sombras do esquecimento social milhões de pessoas cuja existência só é reconhecida nos quadros estatísticos”.

Em Mészáros (2008), educar não é a mera transferência de conhecimentos, mas sim conscientização e testemunho de vida. É construir, libertar o ser humano das cadeias do determinismo neoliberal, reconhecendo que a história é um campo aberto de possibilidades que deve ser pensada para além do capital.

Para tanto a educação deve ser sempre continuada, permanente, senão não é educação. Mészáros (2008) defende a existência de práticas educacionais que permitam aos educadores e alunos trabalharem as mudanças necessárias para a construção de uma sociedade na qual o capital não explore mais o tempo de lazer, pois as classes dominantes impõem uma educação para o trabalho alienante, com o objetivo de manter o homem dominado.

CONCLUSÃO

A educação enquanto proposta e prática libertadora deverá ter como função transformar o trabalhador em um agente político, que pensa, que age e que usa a palavra como forma para transformar o mundo. Assim, uma educação para além do capital deve, portanto, andar de mãos dadas com a luta por uma transformação radical do atual modelo hegemônico.

Portanto, faz-se necessário construir um pensamento educacional contra hegemônico que combata a internalização e a consciência de subordinação dos valores mercantes, mediante uma teoria e uma práxis educativa emancipatória.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo; Pedagogia Histórico Crítica; Materialismo Histórico-dialético.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. **Educação e Poder**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

APPLE, Michael W. **Ideologia e Currículo**. Porto Alegre: Artmed, 2008.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, Ivani. **Metodologia da pesquisa educacional**. Ed. Cortez. São Paulo 2001.

GOODSON, I. F. Currículo: a invenção de uma tradição. In: **Currículo: teoria e história**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

KOSIK, karel. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.

MALANCHEN, Julia. **Currículo e Pedagogia histórico-crítica: a defesa da universalidade dos conteúdos escolares**. X ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014.

MÉSZÁROS, Istvan. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações**. 8ª ed. Campinas/Autores Associados, 2003.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO